

Situação da economia e das finanças públicas do Estado do RS

Darcy Francisco Carvalho dos Santos
Corecon-RS – julho/2017

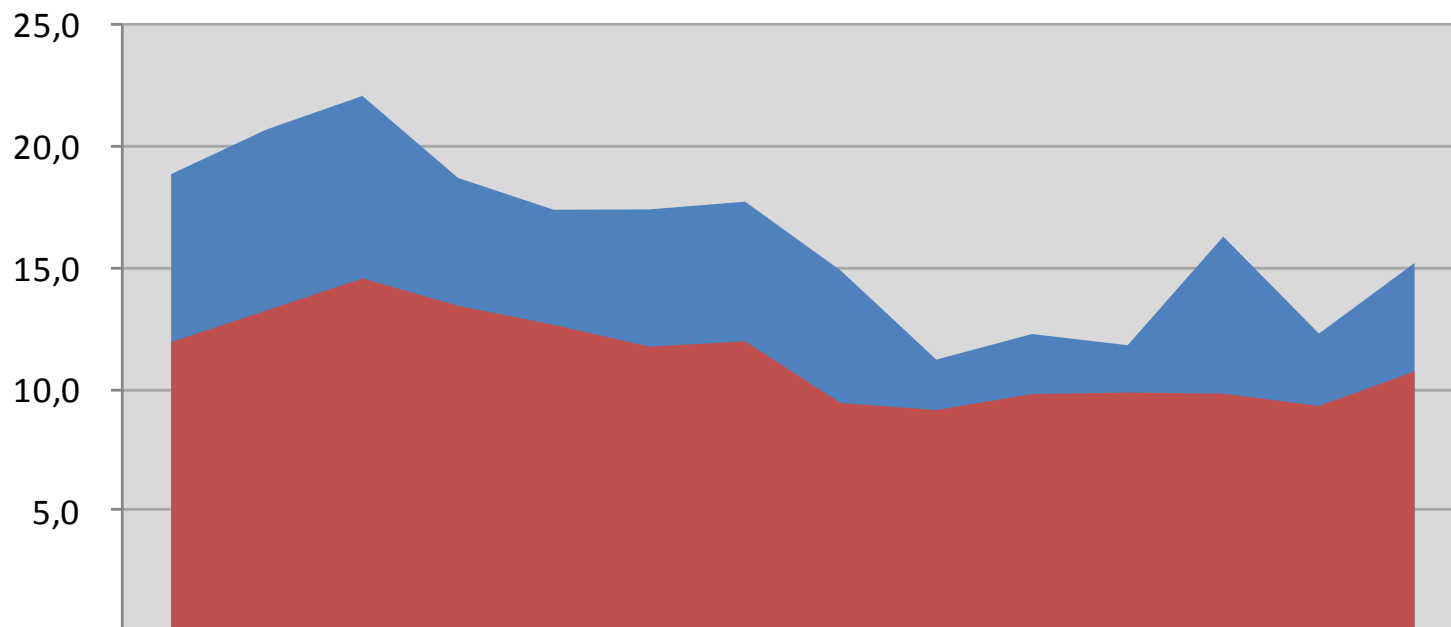
Indicadores sócios econômicos do Estado do RS, comparados

INDICADORES	POSIÇÃO/OBSERVAÇÃO
Posição no Brasil:	4º ou 5º PIB , competindo com o Est. Paraná.
Renda domiciliar <i>per-capita</i>	1.554,00 a 3ª do País (2016).
Mortalidade infantil (*)	9,9; PR: 9,7 e SC: 9,5, BR: 13,8 (2015)
Expectativa de vida ao nascer	RS: 77,5; SC: 78.7; PR: 76,8; BR: 75.4.
Dimensão da economia	35% maior que Bolívia, Paraguai e Uruguai, somados (Banco Mundial, 2012).
Classe média	57% da população, segundo estudo Vozes da Classe Média.
Fontes: IBGE e livro "O Rio Grande tem saída?", cap.1 (origens diversas).	
(*) Por mil nascidos vivos.	

PIB por setores de atividade no Estado do RS e do Brasil, 2014

Setores	RS	BR
Setor agropecuário (**)	9,3%	5,0%
Indústria	23,4%	23,8%
Serviços	67,3%	71,2%
PIB-RS 2016	410.3 bilhões	
Fonte: Unidade de Estudos Econômicos - Sistema FIERGS.		
(**) Impacto indireto do agronegócio: 40%		

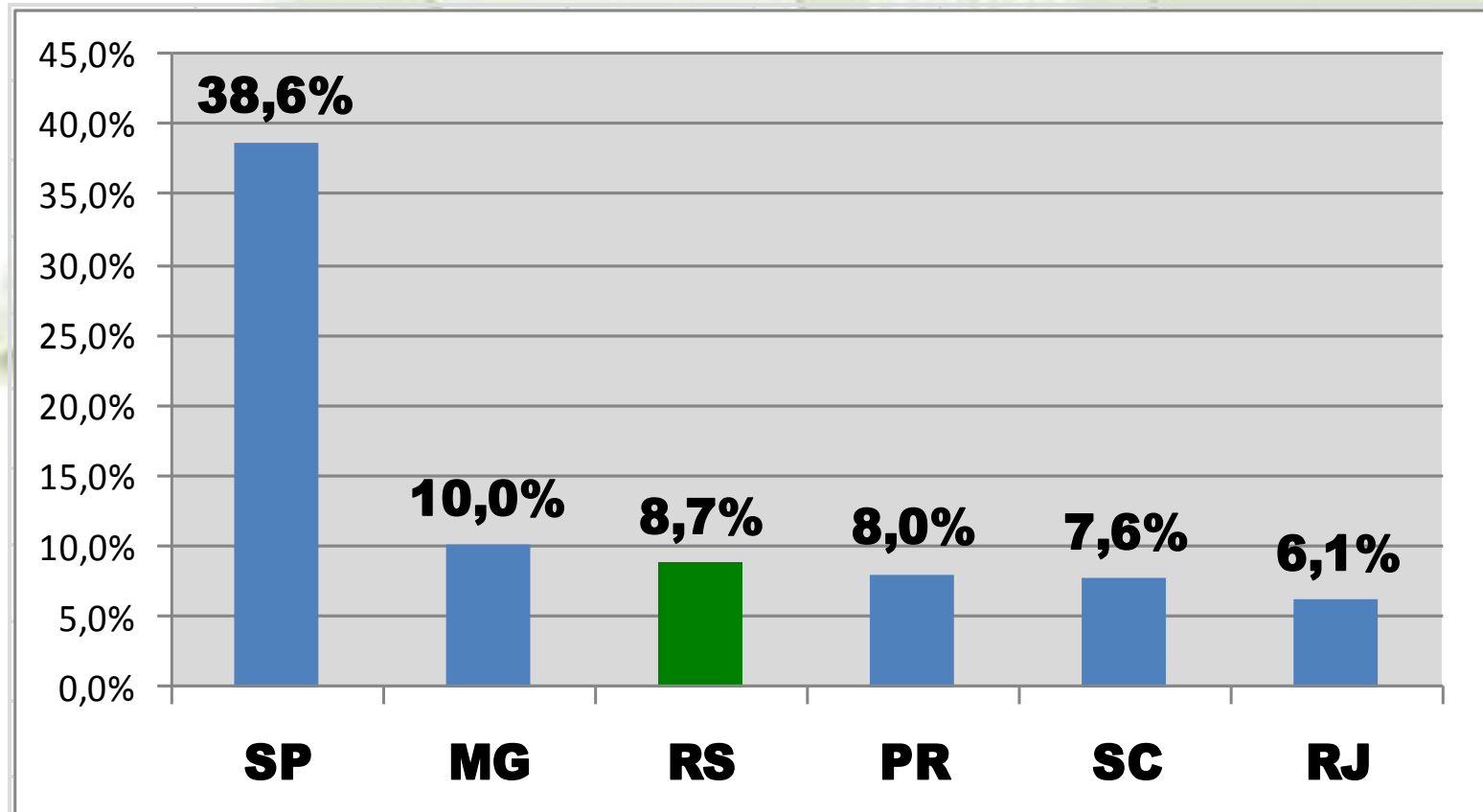
Exportações/PIB do RS e do Brasil



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
■ EXP/PIB-RS	18,9	20,7	22,1	18,7	17,4	17,4	17,7	14,9	11,2	12,3	11,8	16,3	12,3	15,2
■ EXP/PIB-BR	11,9	13,3	14,6	13,4	12,7	11,8	12,0	9,4	9,1	9,8	9,9	9,8	9,3	10,7

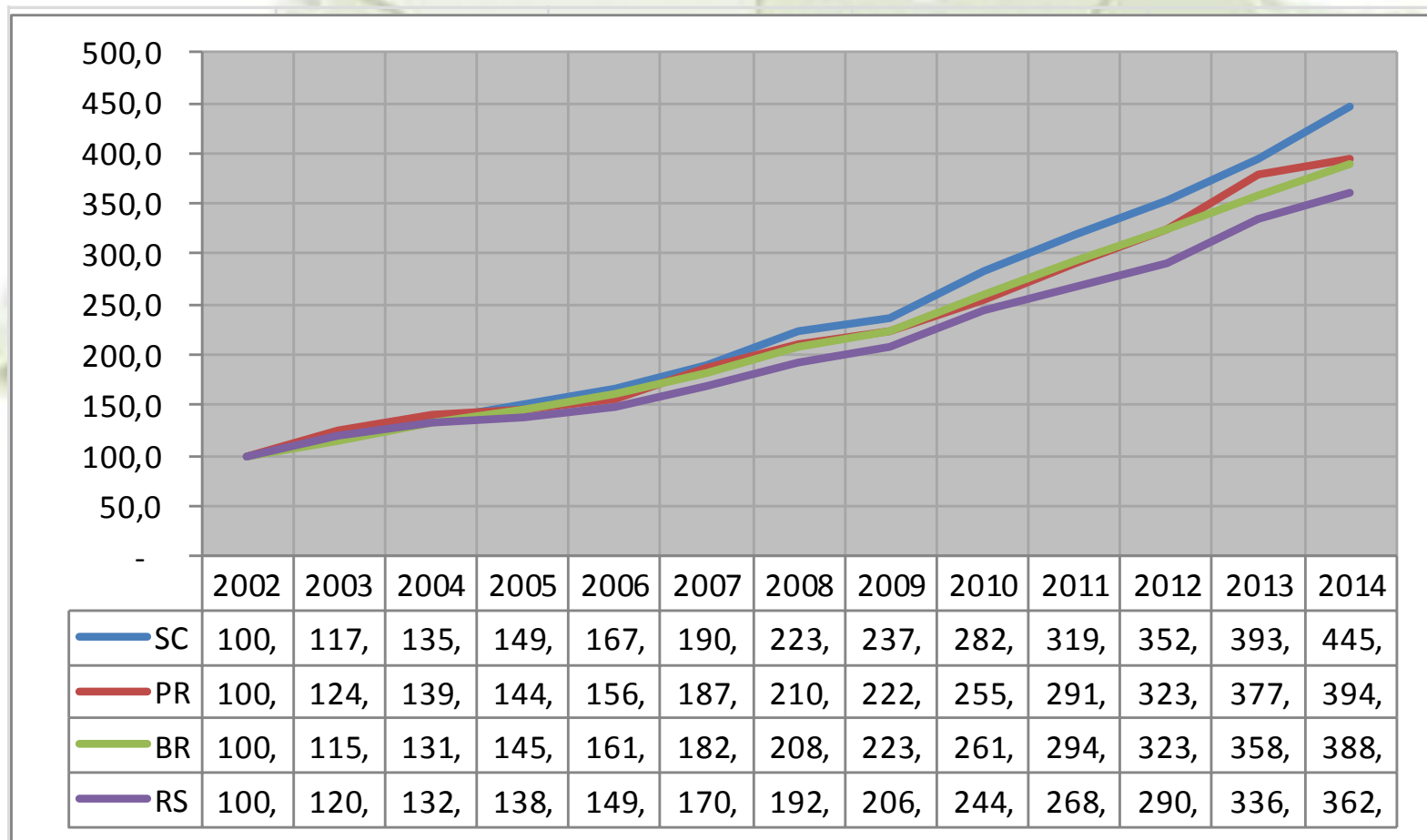
Fonte: Cálculo próprio com dados da Secretaria do Comércio Exterior/MDICEx e IPEA-DATA - Taxa de câmbio média anual venda. Acesso em 13/06/2017 (ambas).

Participação do PIB da indústria de transformação no Brasil (2014)



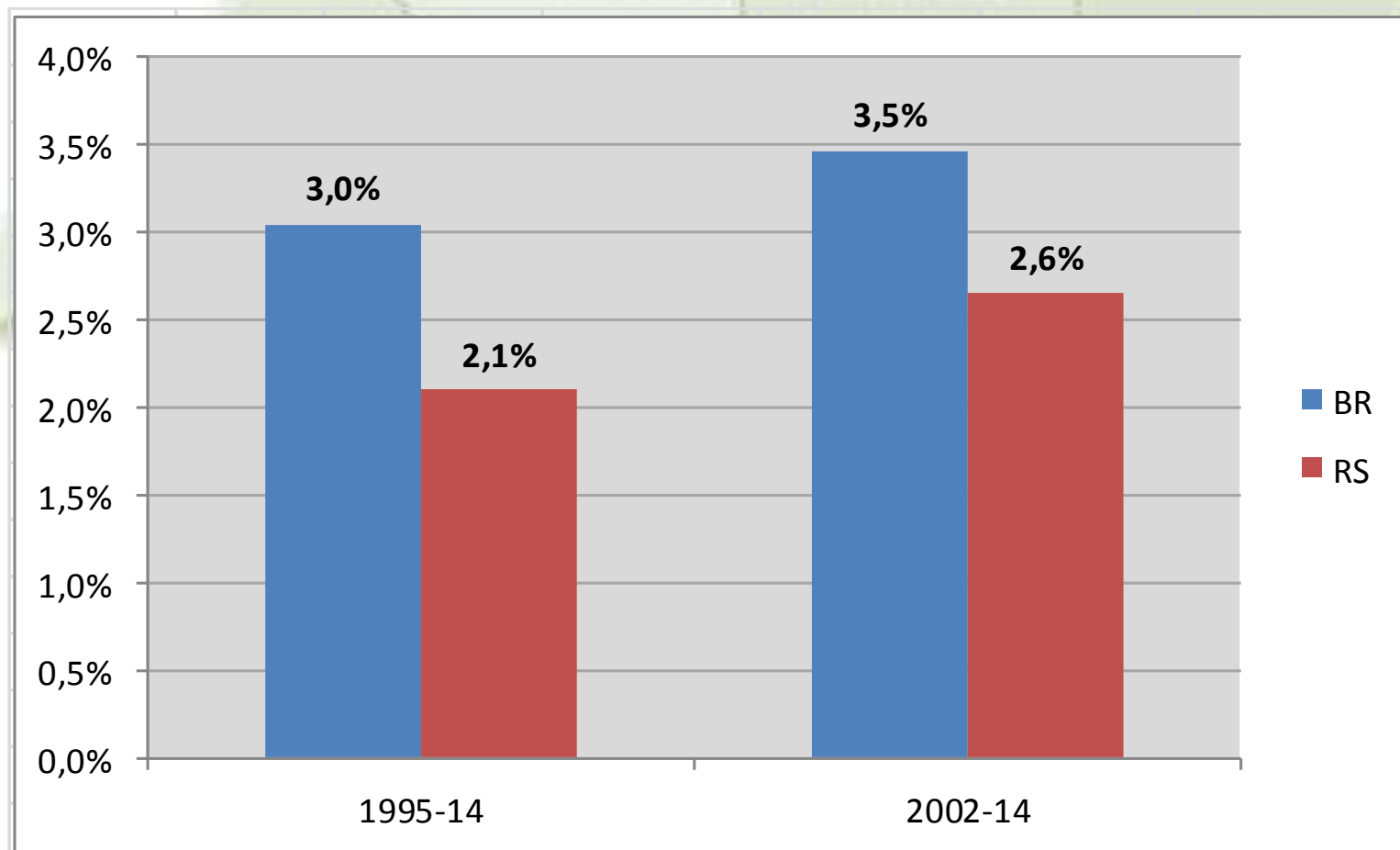
Fonte: Unidade de Estudos Econômicos - Sistema Fiergs.

Evolução relativa do PIB nominal do Brasil e dos estados da Região Sul, 2002-2014



Fonte: Dados brutos IBGE.

Taxas de crescimento do PIB do Estado do RS e do Brasil, em dois períodos



Fonte: IPEA-Data (BR) e FEE-RS

Prováveis determinantes desse descolamento do PIB do Estado do RS

Grande influência do setor primário na economia que, por sua vez, sobre a influência dos efeitos climáticos, fatores cambiais e preços internacionais.

Fluxos migratórios negativos. O RS é o que mais exporta recursos humanos e o que dispõe de menor população residente não nascida no Estado (3,7%, SP, 23%, BA, 6,6%)

“Grenalização”. Nossos representantes não criam unanimidades em termo de certos assuntos: o interesse partidário predomina em relação ao interesse comum.

Descontinuidade administrativa: Desde 1935, nunca houve uma reeleição nem de nome, nem de sigla.

Crise histórica das finanças públicas do RS, a principal, em nosso entendimento (queda dos investimentos, etc.).

Dados demográficos do Estado do RS

Especificação	2015	2020	2030	2040	2050
População 65+ / população 15-64	6,6	5,5	3,9	3,4	2,8
População 65+/total	10,8%	12,6%	17,0%	19,8%	23,1%
Taxa fecundidade	1,6		1,45		

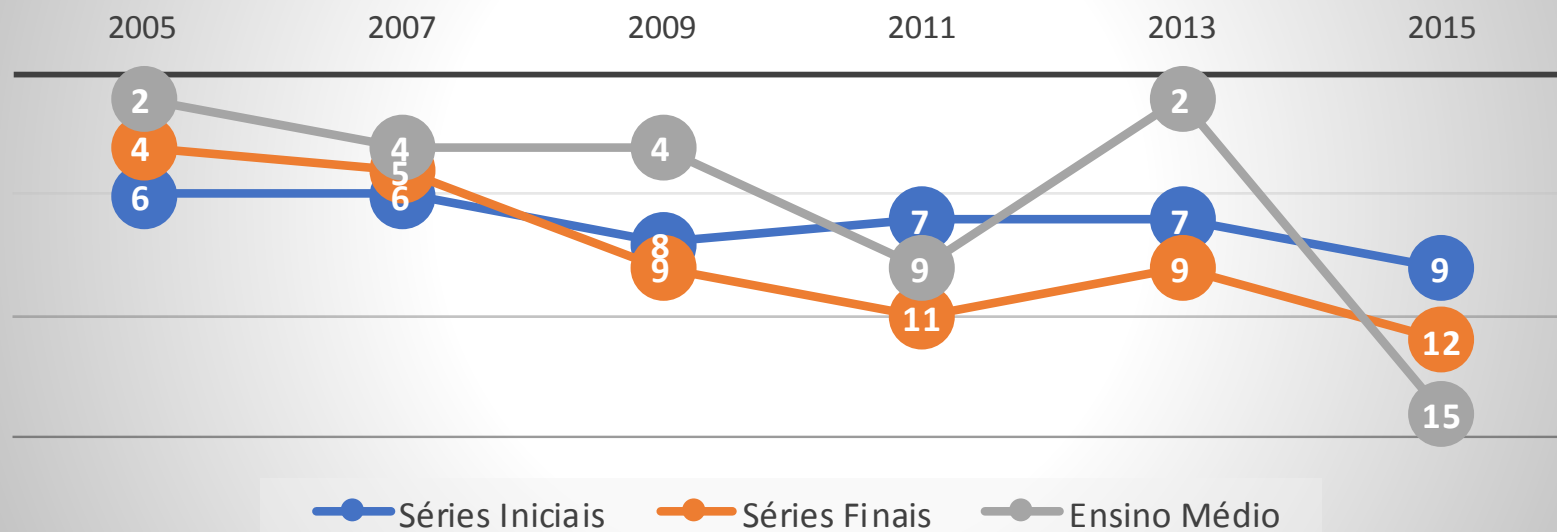
Fonte: IBGE Projeções Populacionais 2013.

Nota: O RS em 2029 cessa o crescimento populacional, com 11,5 milhões hab.

No Brasil, o crescimento cessa em 2042 com 228,4 milhões.

População não nascida no Estado: apenas 3,7%, BA, 6,6% e SP: 23% e a maior população residente em outras unidades.

Gráfico 1.1. Gráfico Posição do RS no IDEB - Rede Estadual

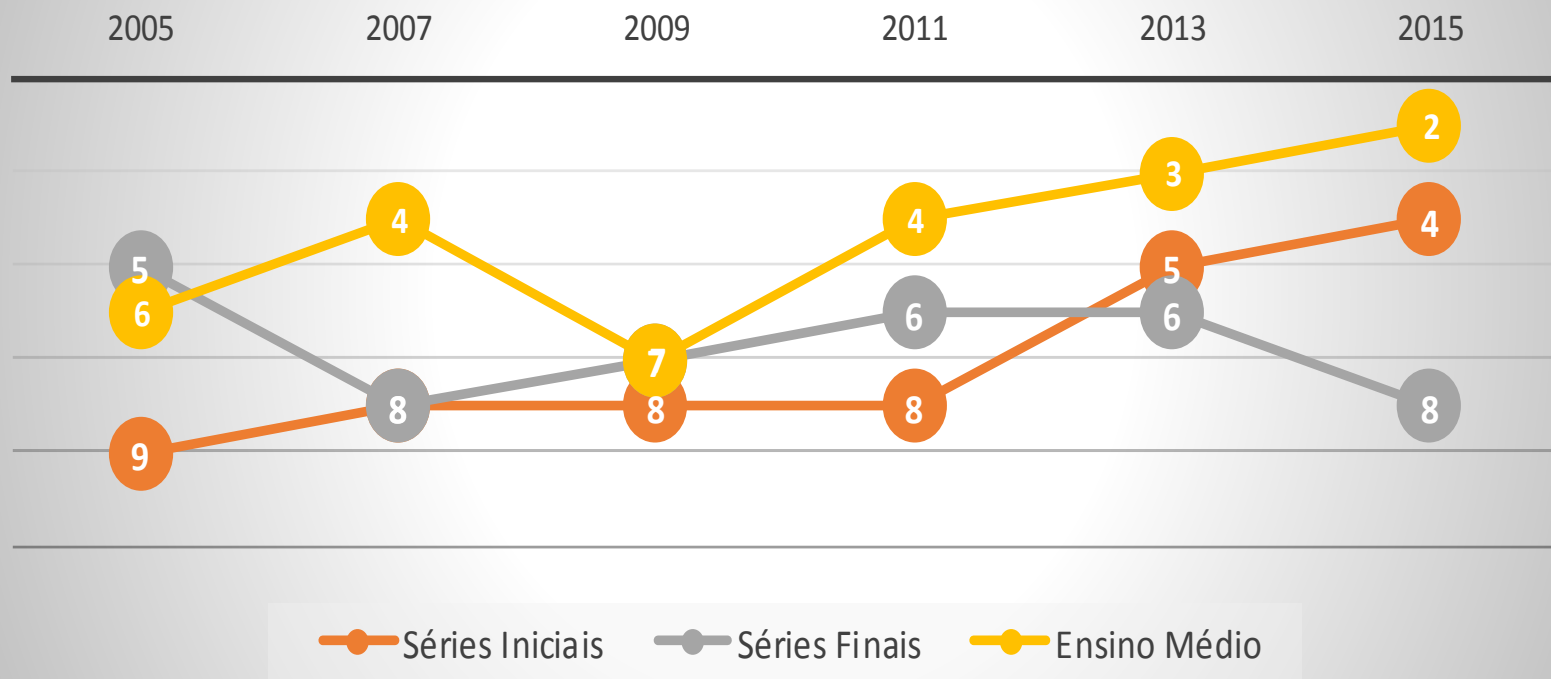


Fonte: Dados brutos INEP/MEC.

Ideb = Aprendizado (Prova Brasil e Saeb) x fluxo escolar (taxa de aprovação).

Disciplinas: Português e Matemática. Em 2013 houve alta aprovação.

Gráfico 1.2. Posição do RS no IDEB - Rede Privada



Fonte: Dados brutos INEP/MEC.



**Finanças públicas do
Estado do Rio grande do
Sul**

Principais conceitos adotados nesta análise

RCL – Receita corrente líquida, aqui considerada a receita corrente deduzida das transferências ao Fundeb e aos municípios.

ODC – Outras despesa correntes. Toda despesa corrente menos despesa com pessoal e os encargos da dívida.

Serviço da dívida – Amortização e encargos da dívida.

Investimentos: Investimentos propriamente ditos e as inversões financeiras.

Pessoal e encargos sociais – toda a despesa com pessoal e encargos.

Margem para investir: RCL menos todas as despesas, exceto investimentos.

Resultado primário: Receitas sem as financeiras menos despesas sem o serviço da dívida.



Grandes causas da crise fiscal do Estado do RS

Estruturais

Déficits históricos (adiante)

Crescimento da despesa previdenciária

Serviço da dívida alto, embora decrescente

Desempenho do ICMS, igualmente nos estados maiores.

Conjunturais

Grande desequilíbrio entre receita e gastos no período 2011-2014

Recessão econômica atual.

Estado do RS: déficits, investimentos e financiamentos, 1971-1998, em % RCL

Períodos	Resultado Primário	Investimentos	Financiamento dos déficits
1971-1974	-9,6	29,2	Endividamento
1975-1978	-13,7	29,4	Endividamento
1979-1982	-19,6	27,4	Endividamento
1983-1986	-20,9	19,7	Débitos de tesouraria
1987-1990 (*)	-15,4	20,4	Inflação (1.188% aa.)
1991-1994 (*)	-13,0	13,0	Inflação (1.359% aa.)
1995-1998 (*)	-14,6	27,9	Privatização
Méd.1971-98	-15,3	23,8	

Elaboração própria com base em dados dos Balanços do Estado.

(*) Receitas financeiras, 17% e 19% da RCL. Privatização c/juros: 23% RCL.

Nota: A dívida se multiplicou mais de 27 vezes nesses 28 anos.



Causas dos déficits históricos do Estado do RS

O Estado do RS foi um dos primeiros estados a se organizar politicamente para prestar serviços de educação, saúde e infraestrutura.

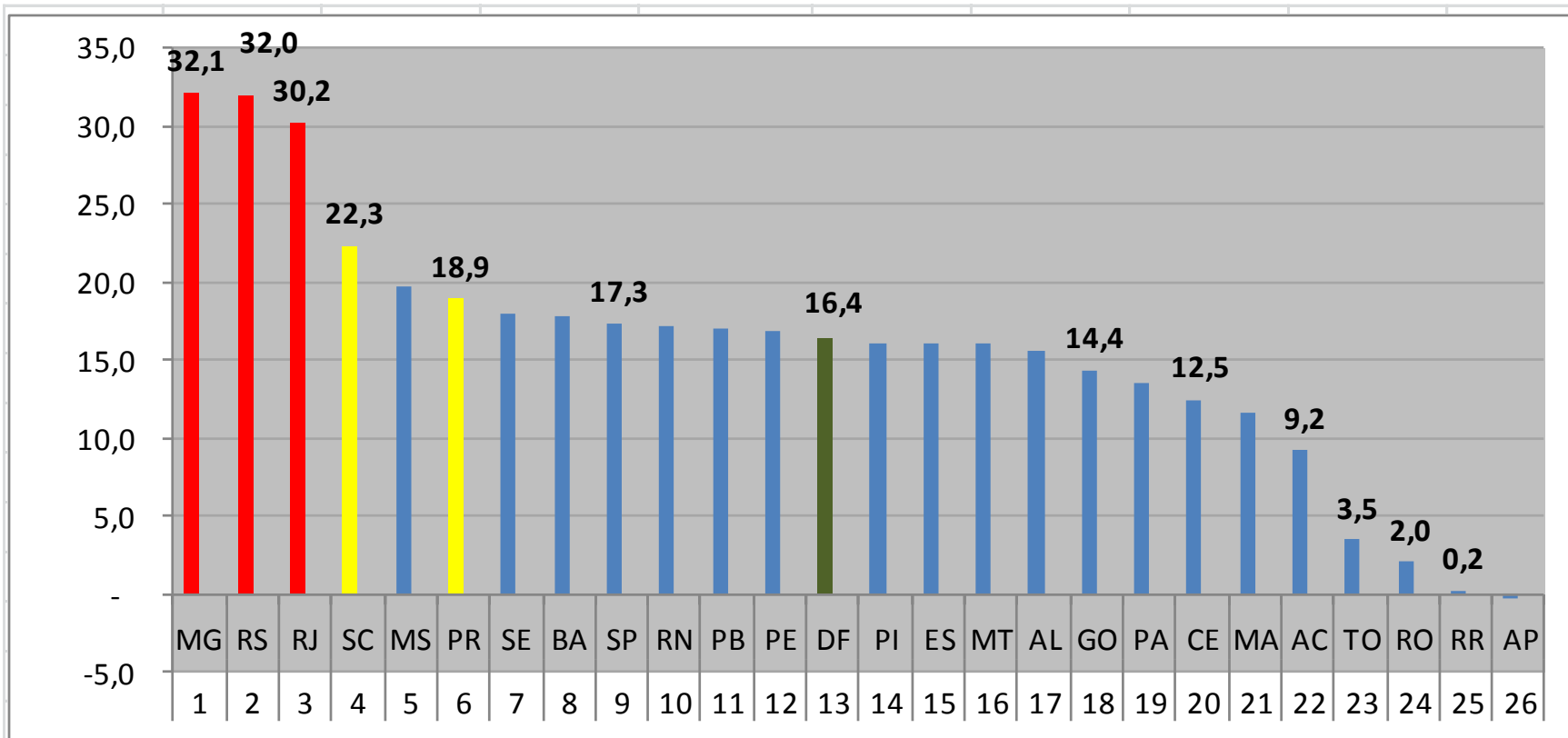
Benesses salariais em época de expansão que, pelos critérios da integralidade e paridade, transformaram em altos gastos previdenciários.

Grande desoneração de tributos, até pela localização do Estado, mas longe dos mercados consumidores do Sudeste (82,4 milhões hab., 42%).

Investimentos em décadas passadas, além da capacidade financeira do Estado. Altos déficits primários, em decorrência: 15% ao ano durante 28 anos (1970-1998). A dívida se multiplicou por 27 vezes.

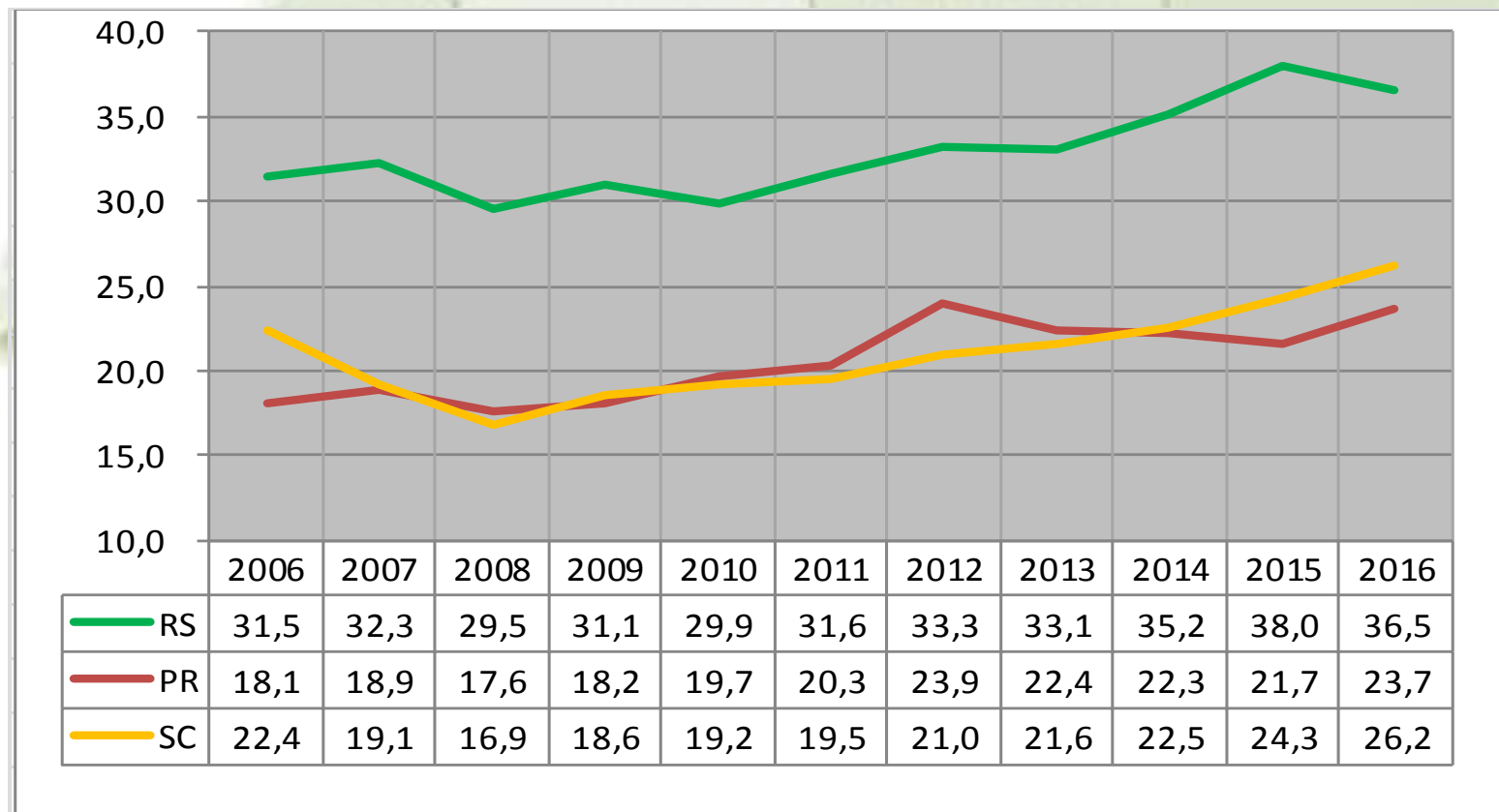
Posteriormente, esgotamento da capacidade de investimentos, com reflexos negativos na infraestrutura.

Gastos líquidos com previdência (gastos totais menos contribuição dos servidores) em % da RCL, por estado, 2016



Fonte: Levantamento dos RREOs do 6º binestre de 2016 dos estados.

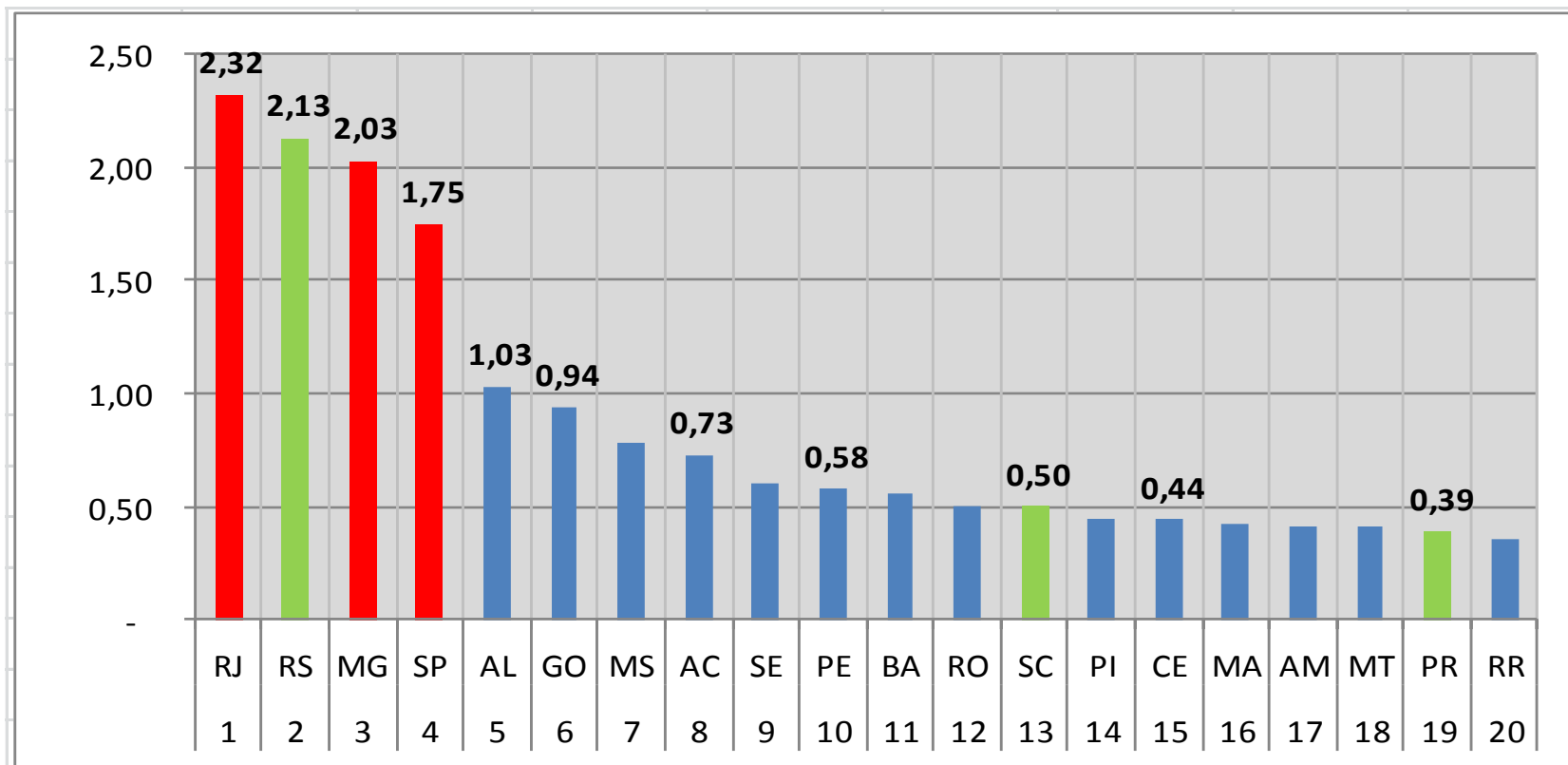
Despesa (bruta) com previdência/RCL dos estados da Região Sul



Fonte: Relatórios de Execução Orçamentária - LRF dos estados respectivos.

Cálculos próprios, considerando a RCL gerencial (receitas correntes menos transf. constitucionais e legais aos municípios e ao Fundeb).

Relação dívida consolidada/RCL de 20 estados, 2016



Fonte: RREOs dos Estados correspondentes.

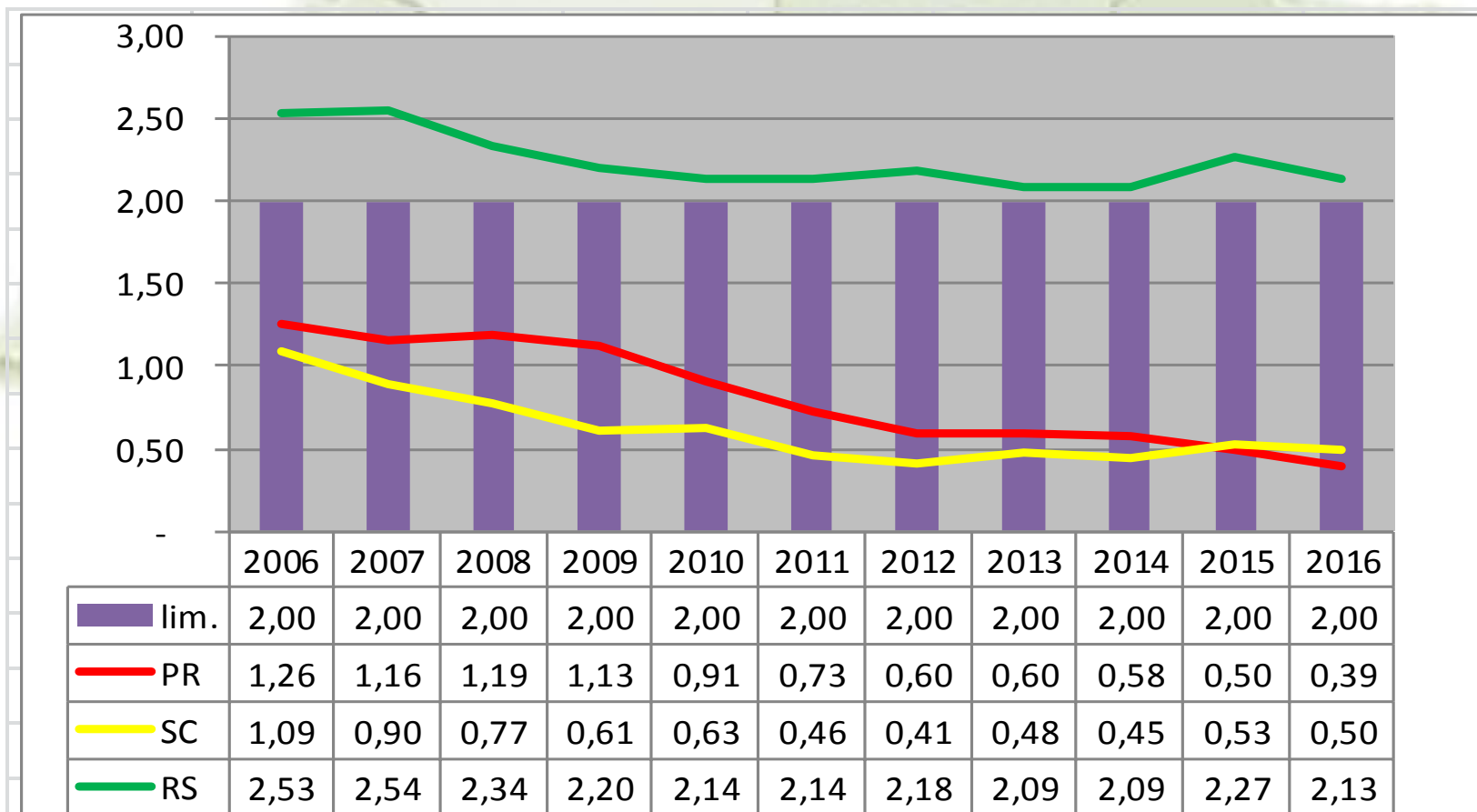


Estados dos Sudeste



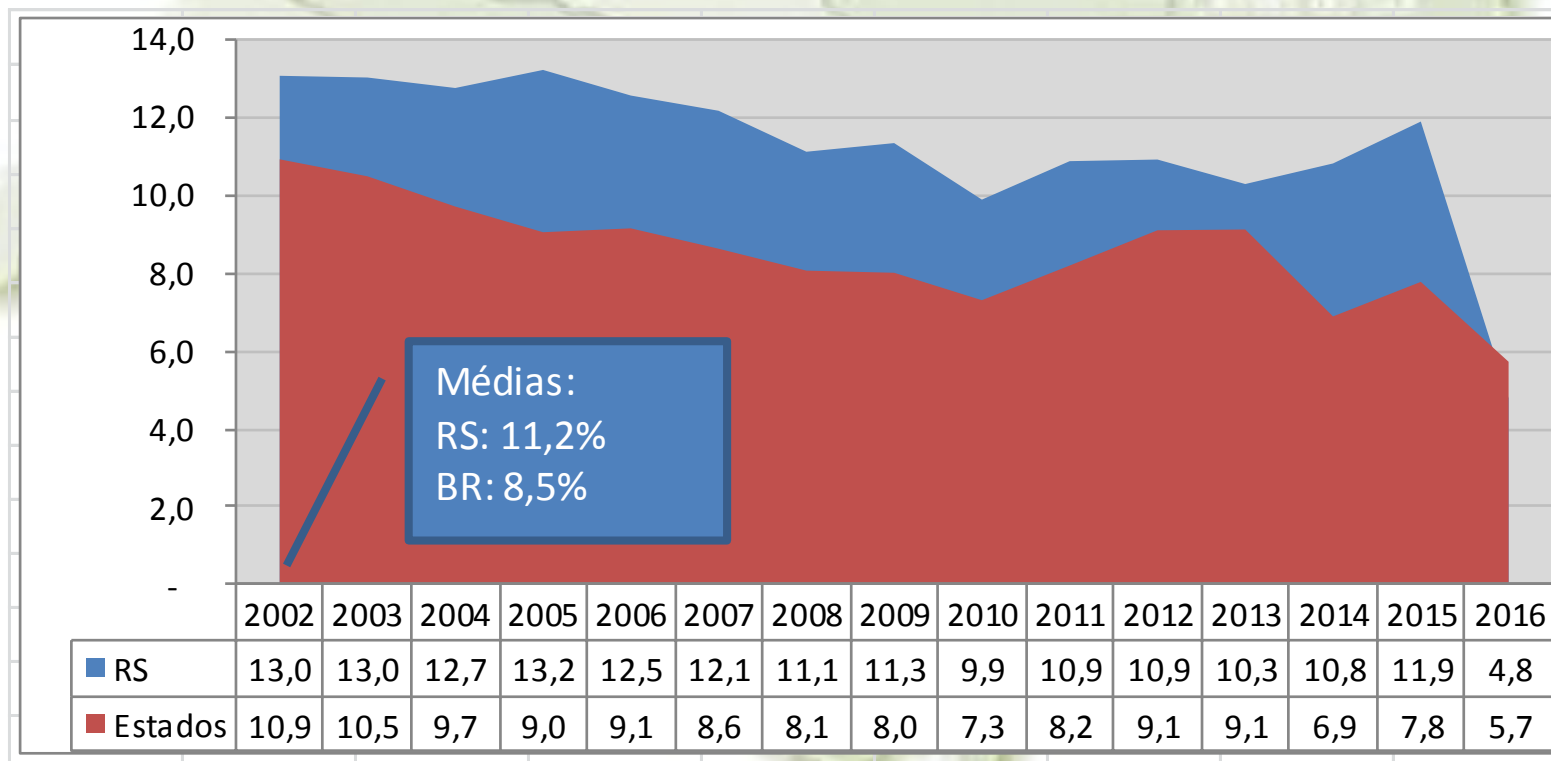
Estados do Sul.

Dívida consolidada líquida/RCL dos estados da Região Sul

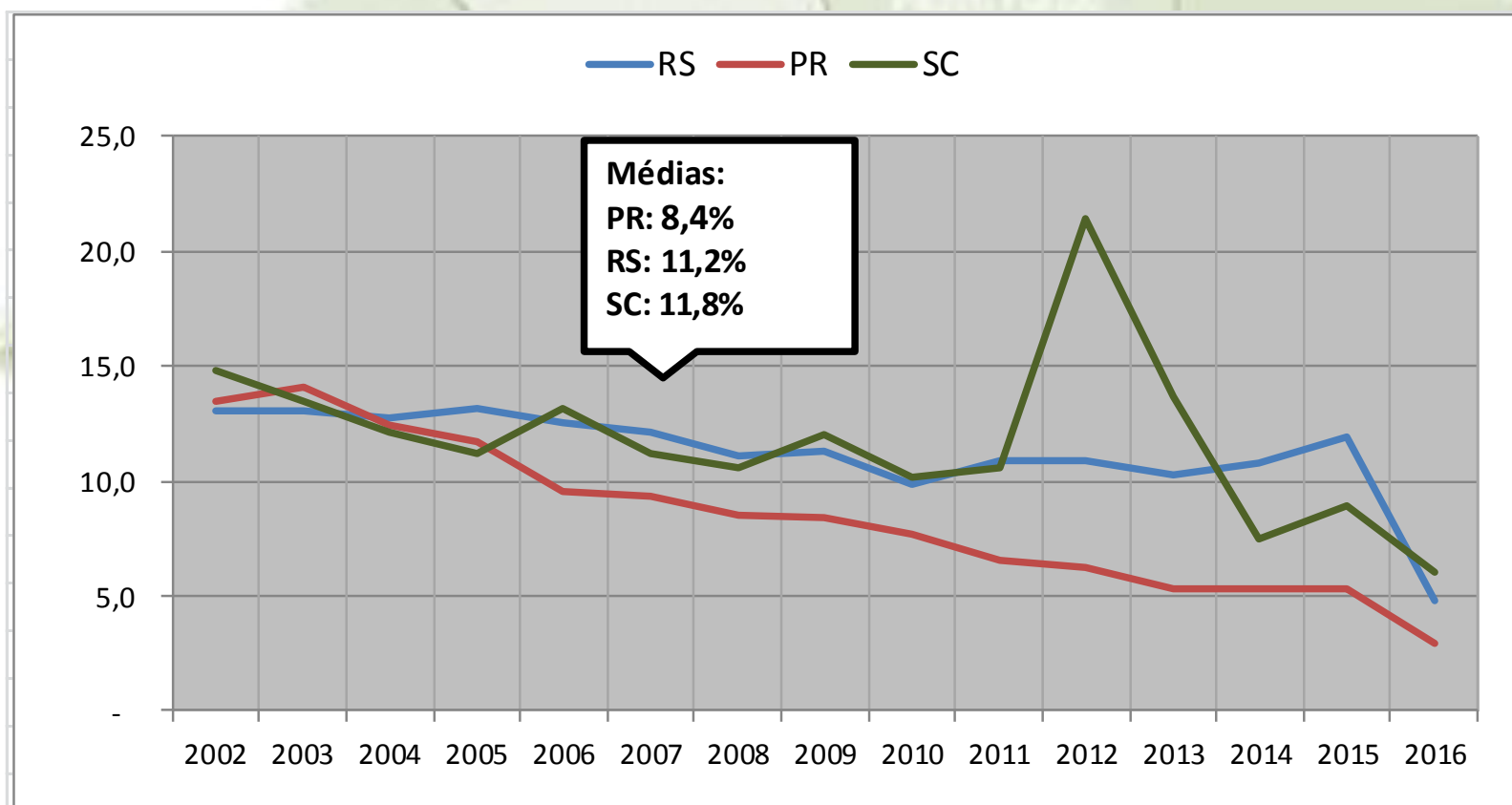


Fonte: Relatórios de Gestão Fiscal dos estados respectivos.

Serviço da dívida do Estado do RS, em % da RCL, comparado com a média nacional



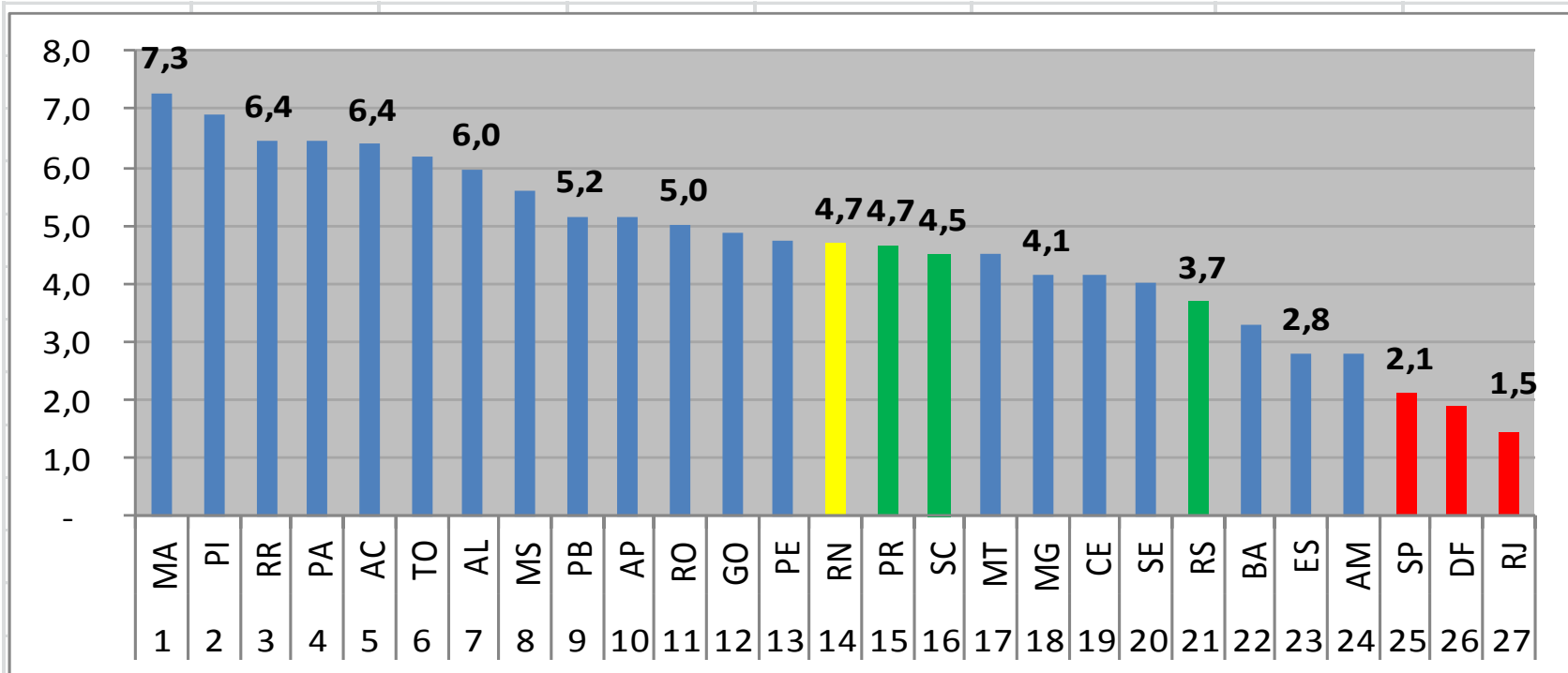
Serviço da dívida dos estados da Região Sul, em % da RCL



Fonte: RREOs/LRF dos estados selecionados. Cálculos próprios.

SC fez duas grandes amortizações em 2012 (R\$ 1,640 bi) e 2013 (R\$ 1,581 bi).

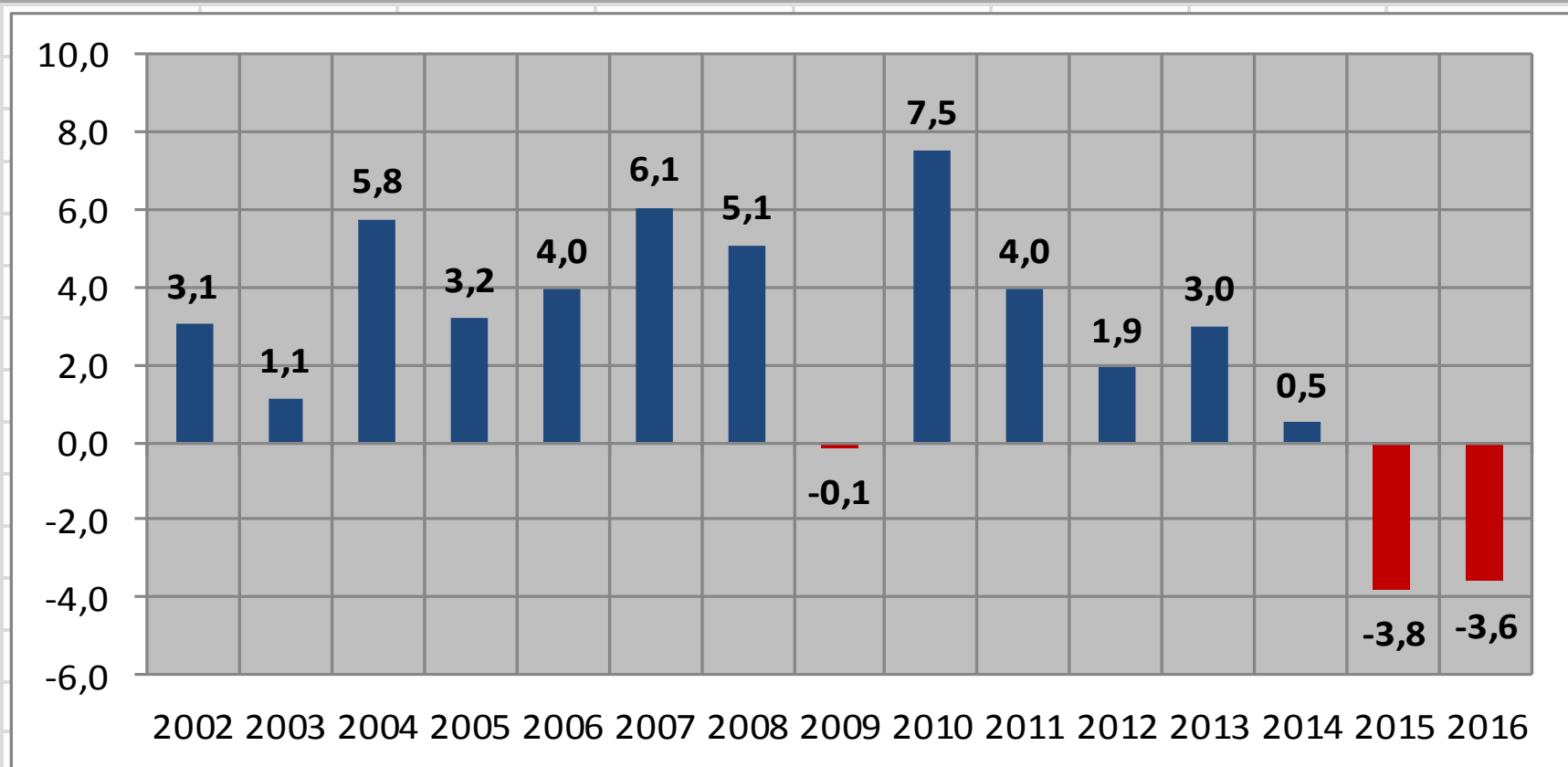
Taxas médias de crescimento real do ICMS, 2002-2016, por estado



Fonte: STN - Execução Orçamentária dos Estados e RREOs dos Estados.

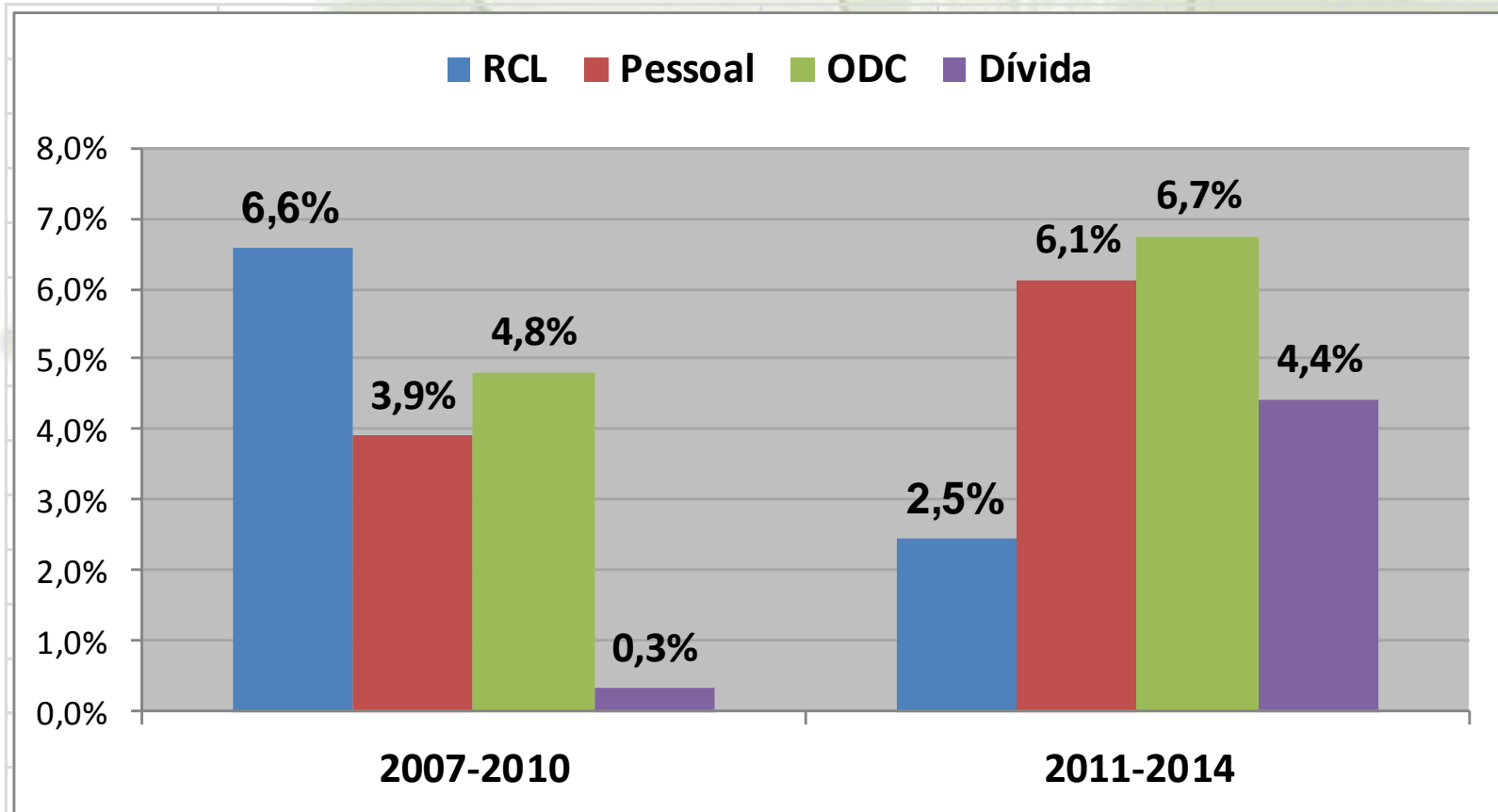
Média nacional: 4,6. Mediana: 4,7.

Taxas de crescimento do PIB brasileiro, 2002-2016 - %



Fonte: IPEA-Data - Acesso em 05/05/2017.

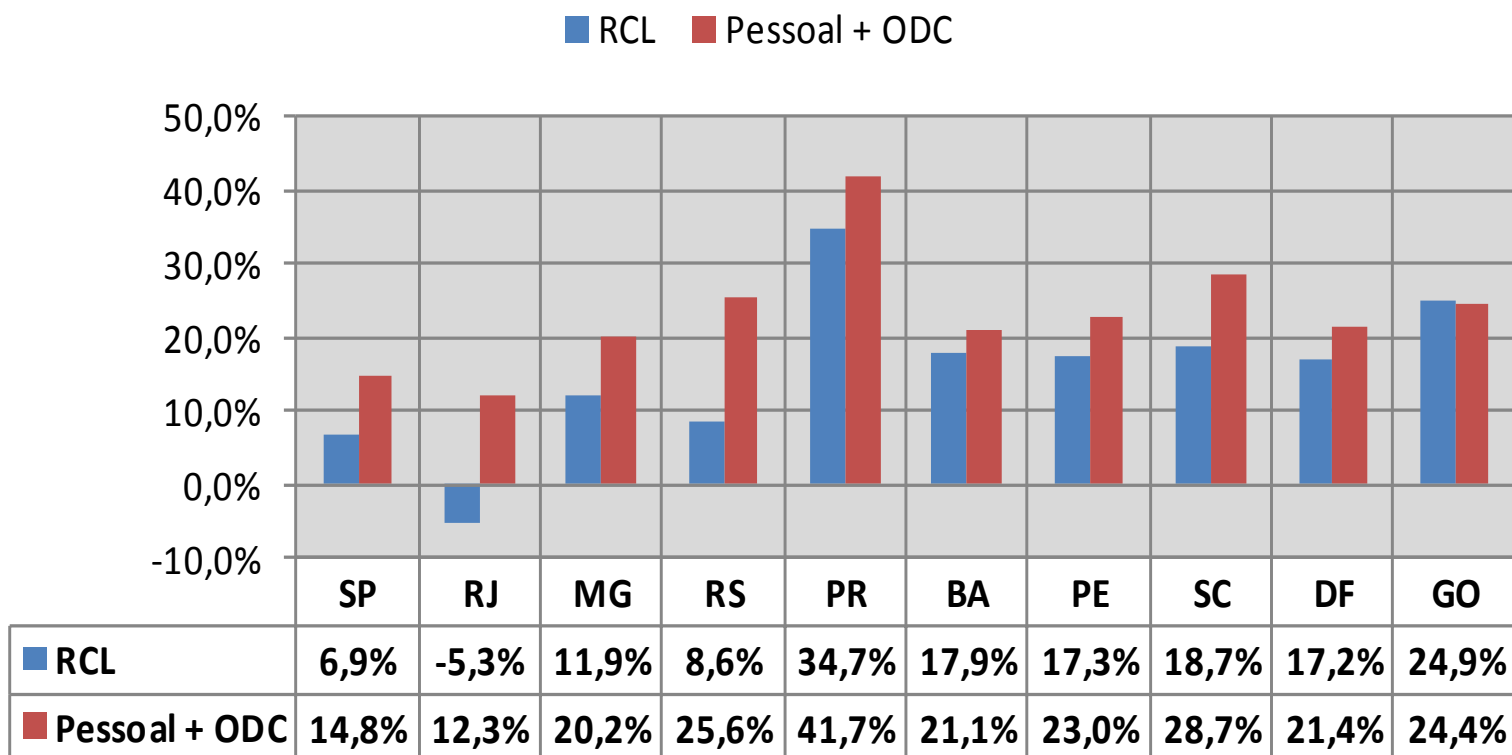
Taxas de crescimento real anual da RCL e dos principais agregados de despesa, nos períodos governamentais 2007-2010 e 2011-2014



Fonte: Cálculos próprios com dados dos balanços do Estado do RS.

Nota: Investimos/RCL: 2007-2010: 4,7% e 2011-2014: 5,1%.

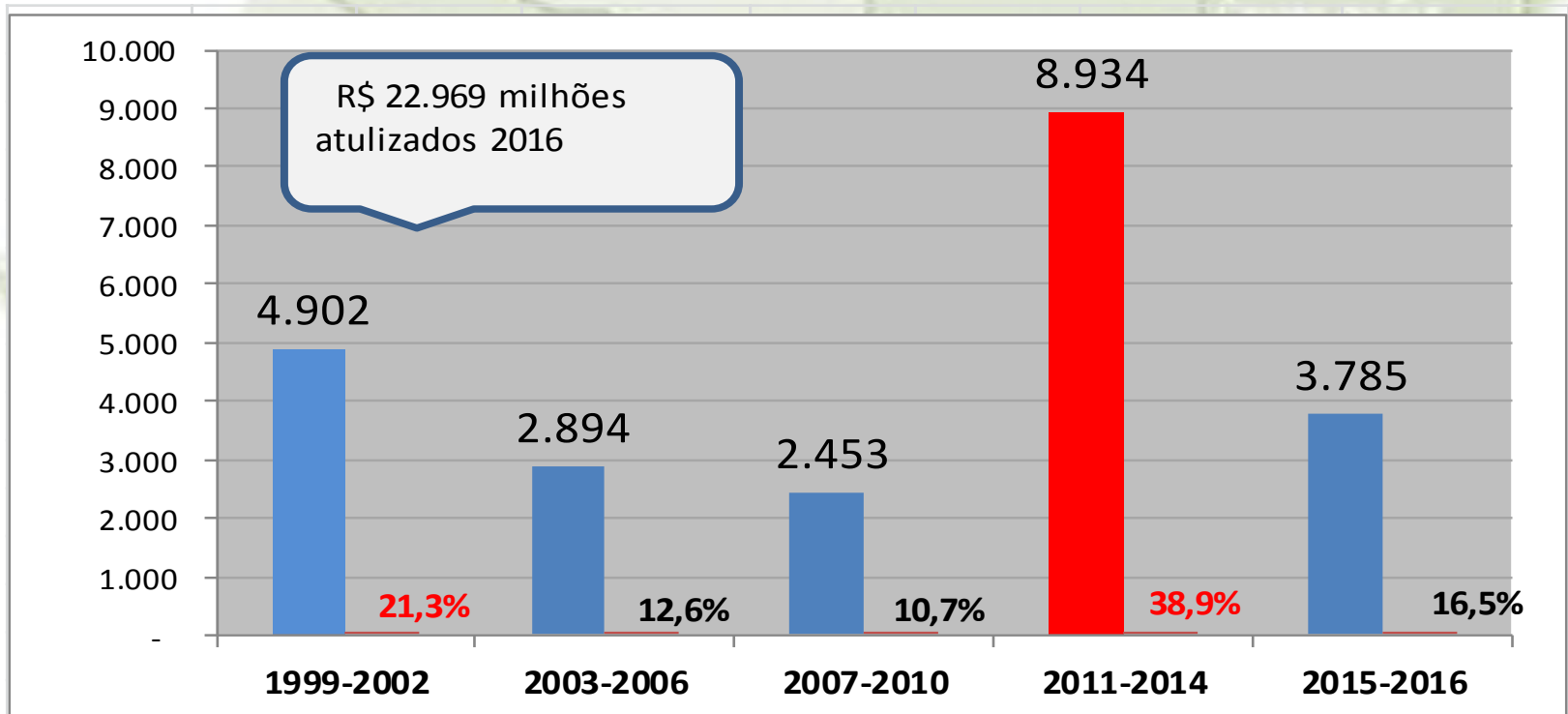
Período governamental 2011-2014: crescimento real da RCL e da despesa com pessoal mais ODC



Fonte: Dados brutos STN - Execução Orçamentária dos Estados e sites dos Estados.

Saques do caixa único, por período governamental, 1999-2016

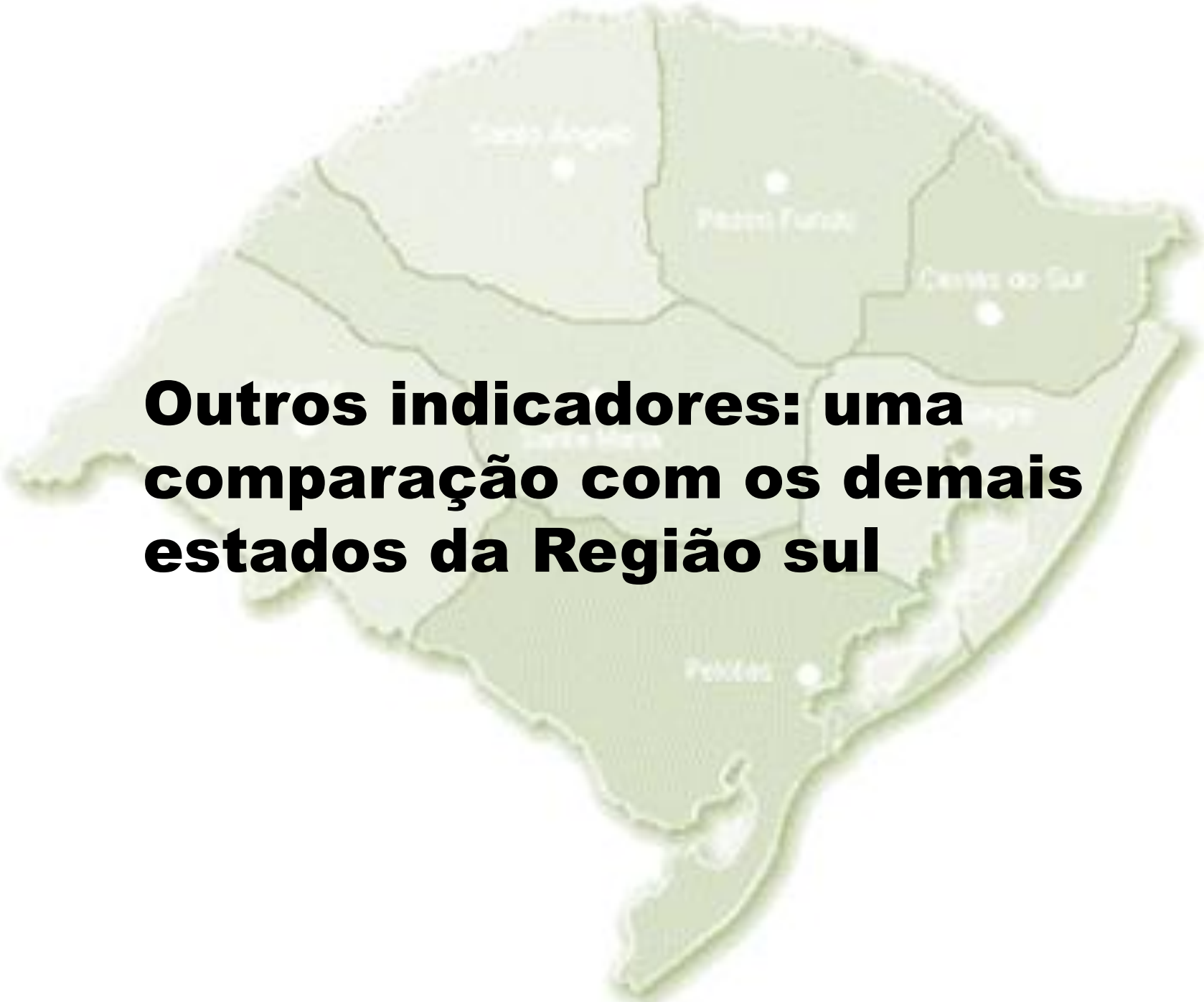
Em R\$ milhões constantes.



Fonte: "Site" da Secretaria da Fazenda do RS: cálculos próprios.

Inclui 95% dos depósitos judiciais não tributários e 100% dos tributários.

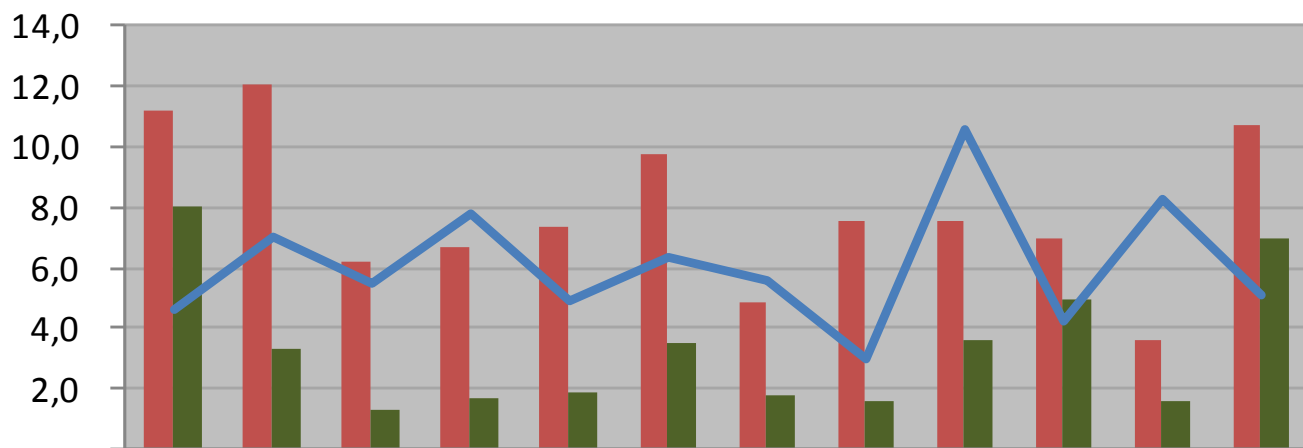
Retiradas do caixa único por período governamental, em R\$ milhões atualizados 2016.



**Outros indicadores: uma
comparação com os demais
estados da Região sul**

The image shows a map of the Southern Region of Brazil, including the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, and Paraná. The map is divided into these three states, with their respective capital cities marked by white dots and labeled: Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Florianópolis (Santa Catarina), and Curitiba (Paraná). The text is overlaid on the map, centered over the Paraná state area.

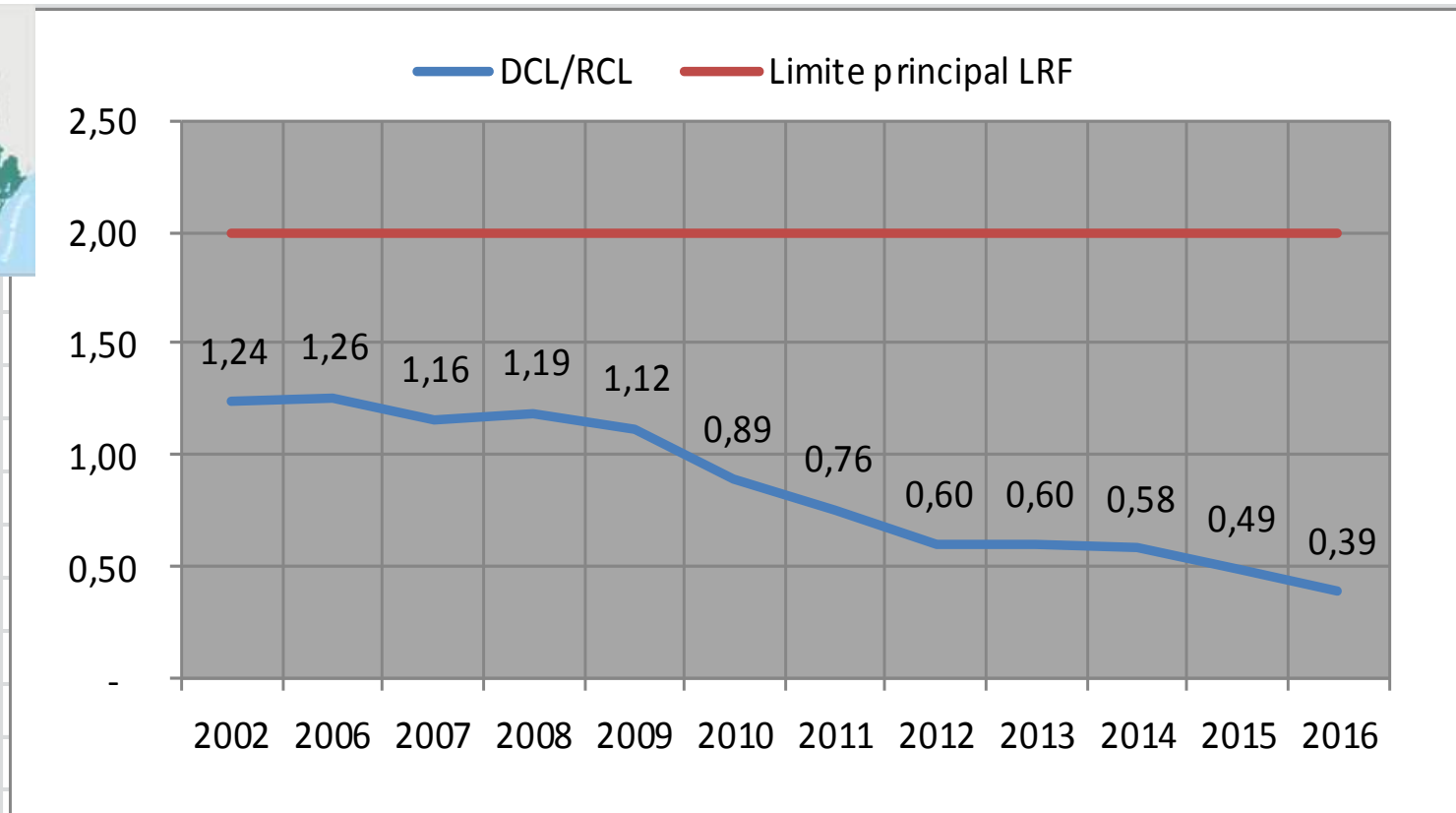
Estado do Paraná: margem para investir, investimentos e receitas de capital/RCL- %



	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
■ Investim.	11,2	12,0	6,2	6,7	7,3	9,7	4,8	7,6	7,5	7,0	3,6	10,8
■ Rec.capital	8,1	3,4	1,3	1,7	1,9	3,5	1,8	1,5	3,6	5,0	1,5	6,9
— Margem inv.	4,6	7,0	5,5	7,7	4,9	6,3	5,6	3,0	10,6	4,2	8,3	5,1

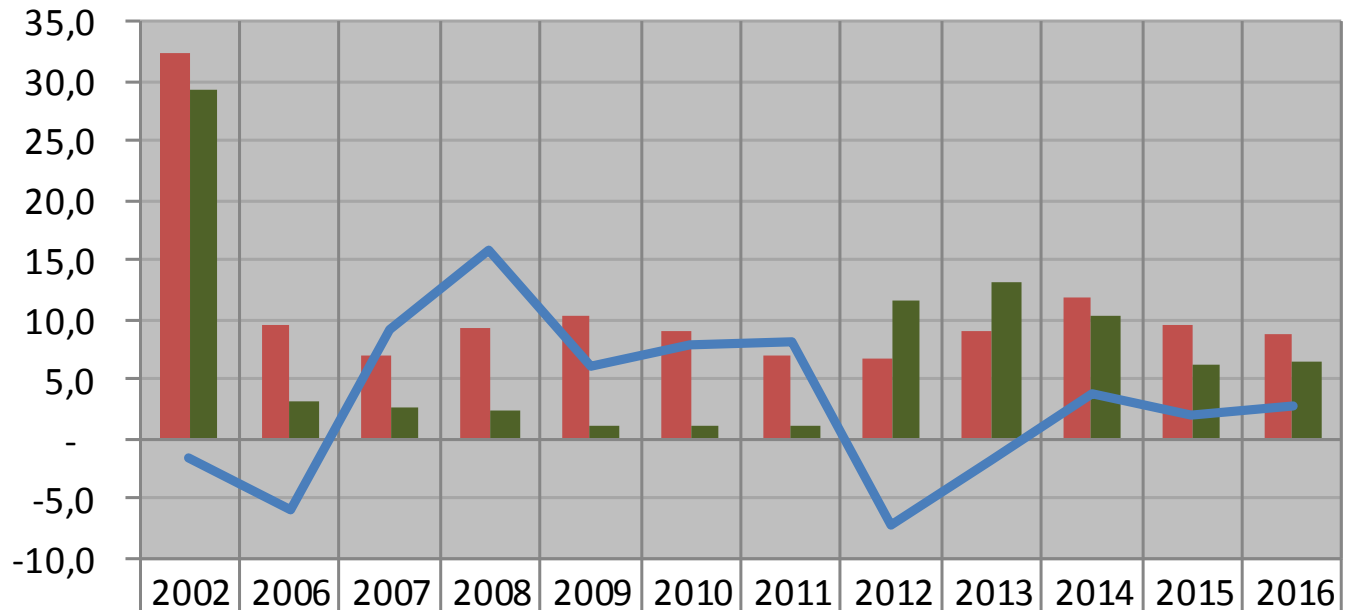
Fonte: Dados brutos STN Execução Orçamentária dos Estados e RREOs dos Estados.




Estado do Paraná: dívida consolidada líquida/RCL - %



Fonte: STN e Relatórios de Gestão Fiscal do Estado.

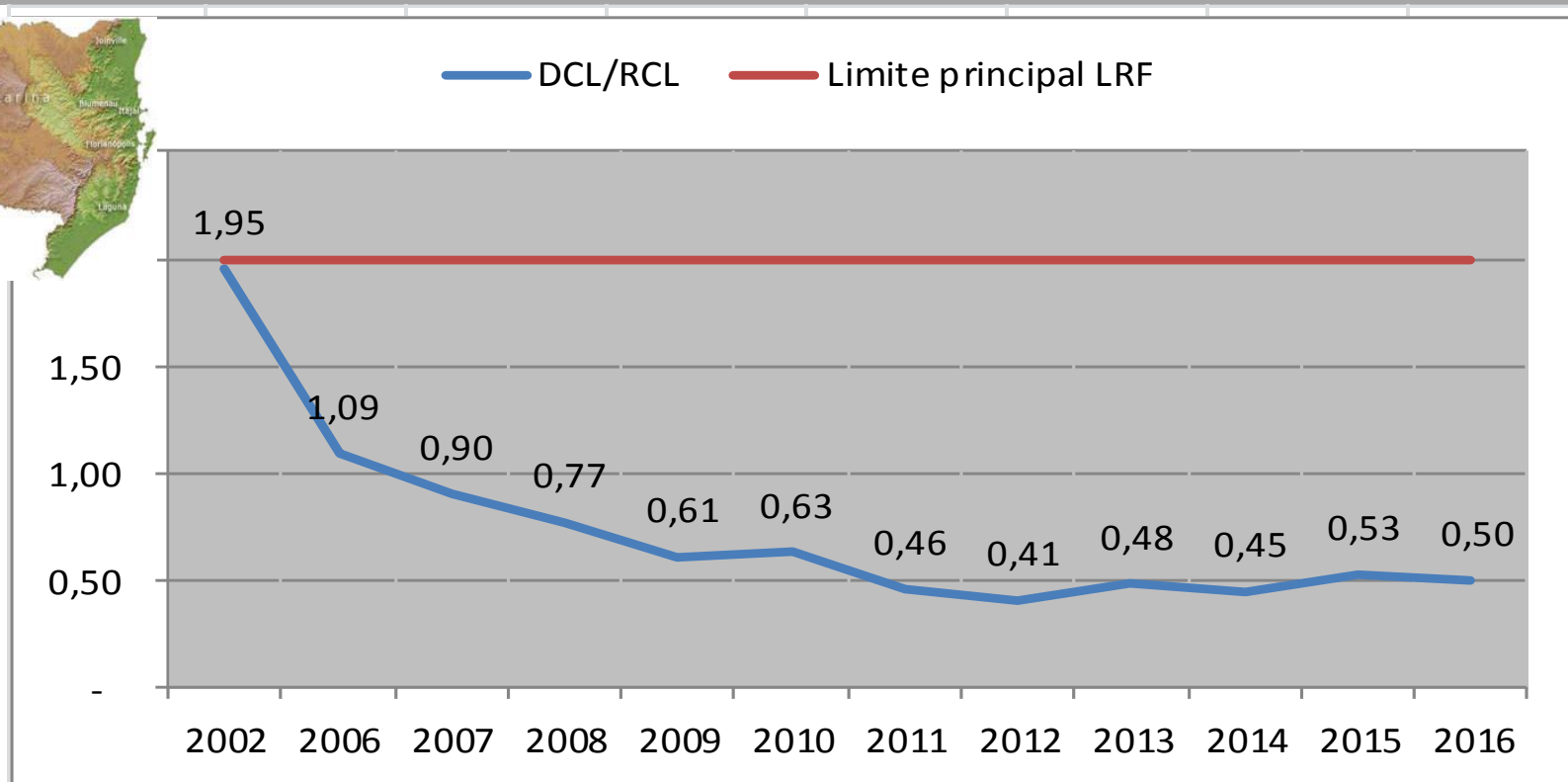
Estado de Santa Catarina: margem para investir, investimentos e receitas de capital/RCL- %



 Investim.	32,4	9,6	7,0	9,3	10,4	9,0	7,1	6,7	9,0	12,0	9,6	8,7
 Rec.capital	29,4	3,2	2,6	2,4	1,1	1,1	1,1	11,6	13,2	10,2	6,3	6,4
 Margem inv.	-1,6	-6,0	9,2	15,9	6,2	8,0	8,2	-7,2	-1,8	3,8	2,1	2,8

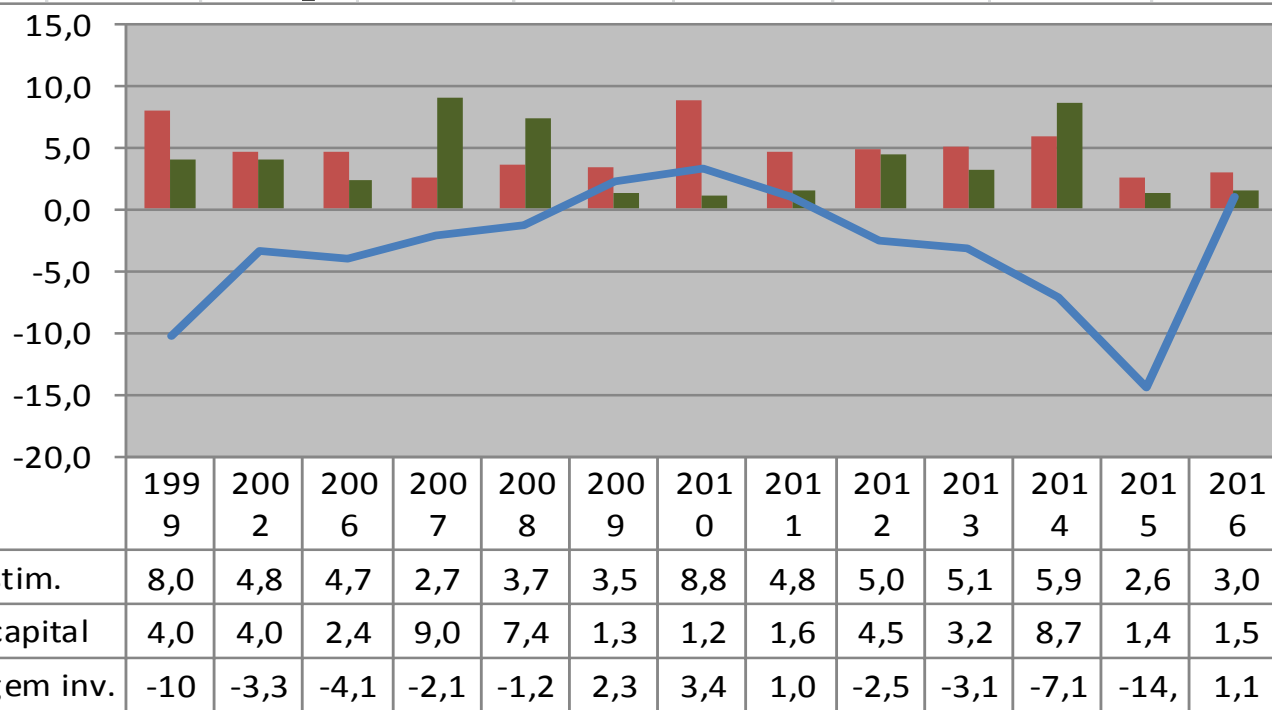
Fonte: Dados brutos STN Execução Orçamentária do Estados e RREOs dos Estados.

Estado de Santa Catarina: dívida consolidada líquida/RCL - %



Fonte: STN e Relatórios de Gestão Fiscal do Estado.

Estado do Rio Grande do Sul: margem para investir, investimentos e receitas de capital/RCL- %

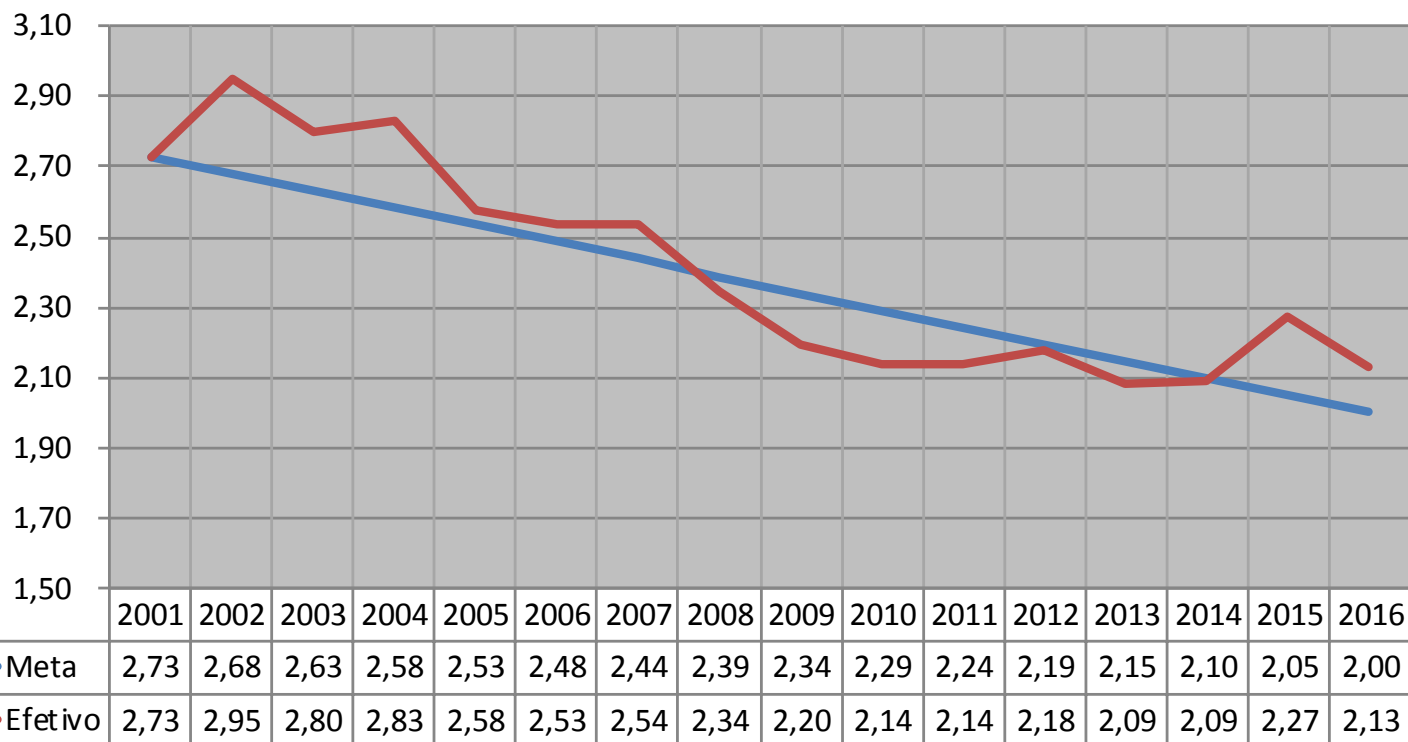


Fonte: Dados brutos STN Execução Orçamentária dos Estados e RREOs dos Estados.

Nota 1 : Em 2007: Venda de ações do Bannisul e 2008 e 2010: Relagem da dívida extralimite.

Nota 2: Em 2016 desconto s/ serviço da dívida R\$ 2,5 bilhões e cessão contas R\$ 1,25 bilhão.

Estado do Rio Grande do Sul: dívida consolidada líquida/RCL - %



Fonte: Relatório de Gestão Fiscal, 6º bimestre de cada ano- Estado do RS.

Plano de Recuperação Fiscal



O serviço da dívida não é a maior despesa do Estado do RS, como dos demais estados, mas é a que pode ser reduzida imediatamente, bastando para isso aderir ao Plano de Recuperação Fiscal do Governo Federal. Mas para a adesão a esse Plano o Estado necessita privatizar estatais, mas a Assembleia Legislativa não autorizou o plebiscito exigido pela constituição estadual.

Resultados orçamentários anuais do RS – Em R\$ milhões.

EXERC.	RESULTADO	Com PRF	OBSERV.
2015	-4.942		
2016	-143		1
2017	-3.000		
2018	-5.100	-2.000	2
2019	-5.300	-1.700	2
2018-2022 Média	-4.900	-1.800	2

Balanços do Estado 2015 e 2016. 2017: Orçamento.

(1) Desc.dívida 2,5 bilhões e cessão contas R\$ 1,25 bihão.

(2) Não considera possíveis operações de crédito.

Nota: Mais R\$ 2,5 bilhões, se não renovado o aumento ICMS.

A faint, light green map of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, serves as a background for the text. The map shows the state's outline and internal regional boundaries. The word 'Conclusão' is centered at the top in a bold, black font. Below it, three paragraphs of text are presented in a bold, black font, discussing the state's economic challenges and the impact of public deficits.

Conclusão

O Estado do RS precisa voltar a crescer na média nacional.

Algumas das causas que impedem isso estão fora do nosso alcance ou são de mais difícil ação sobre elas, como os fenômenos climáticos e as relativas ao comércio internacional.

Mas há uma causa e, talvez, a principal que são os déficits públicos, que estão em nosso alcance combatê-los. E isso deve ser a grande preocupação dos governos vindouros, independente do partido a que pertençam ou da ideologia que professem.



Muito obrigado